

O suor e a lágrima

Carlos Heitor Cony

Fazia calor no Rio, 40 graus e qualquer coisa, quase 41. No dia seguinte, os jornais diriam que fora o mais quente deste verão que inaugura o século e o milênio. Cheguei ao Santos Dumont, o voo estava atrasado, decidi engraxar os sapatos. Pelo menos aqui no Rio, são raros esses engraxates, só existem nos aeroportos e em poucos lugares avulsos.

Sentei-me naquela espécie de cadeira canônica, de coro de abadia pobre, que também pode parecer o trono de um rei desolado de um reino desolante.

O engraxate era gordo e estava com calor — o que me pareceu óbvio. Elogiou meus sapatos, cromo italiano, fabricante ilustre, os Rosseti. Uso-o pouco, em parte para poupá-lo, em parte porque quando posso estou sempre de tênis.

Ofereceu-me o jornal que eu já havia lido e começou seu ofício. Meio careca, o suor encharcou-lhe a testa e a calva. Pegou aquele paninho que dá brilho final nos sapatos e com ele enxugou o próprio suor, que era abundante.

Com o mesmo pano, executou com maestria aqueles movimentos rápidos em torno da biqueira, mas a todo instante o usava para enxugar-se — caso contrário, o suor inundaria o meu cromo italiano.

E foi assim que a testa e a calva do valente filho do povo ficaram manchadas de graxa e o meu sapato adquiriu um brilho de espelho à custa do suor alheio. Nunca tive sapatos tão brilhantes, tão dignamente suados.

Na hora de pagar, alegando não ter nota menor, deixei-lhe um troco generoso. Ele me olhou espantado, retribuiu a gorjeta me desejando em dobro tudo o que eu viesse a precisar nos restos dos meus dias.

Saí daquela cadeira com um baita sentimento de culpa. Que diabo, meus sapatos não estavam tão sujos assim, por míseros tostões, fizera um filho do povo suar para ganhar seu pão. Olhei meus sapatos e tive vergonha daquele brilho humano, salgado como lágrima.

1. As palavras que compõem o título – *O suor e a lágrima* – são usadas fora de seu campo de significação próprio, adquirindo, no texto, significação figurada.

As possíveis interpretações para o sentido figurado observado, respectivamente, nas palavras suor e lágrima são:

- a) aflição – alívio b) medo – reprovação c) dor – condescendência d) exploração – remorso

2. A tomada de consciência do personagem-narrador acerca dos abismos sociais vai-se aguçando gradativamente a partir de certo ponto da narrativa.

Os primeiros sinais dessa tomada de consciência estão adequadamente representados por um processo de adjetivação presente na seguinte alternativa:

- a) “*Pelo menos aqui no Rio, são raros esses engraxates, só existem nos aeroportos*”
b) “*Sentei-me naquela espécie de cadeira canônica, de coro de abadia pobre,*”
c) “*O engraxate era gordo e estava com calor*”
d) “*Meio careca, o suor encharcou-lhe a testa e a calva.*”

3. As comparações, ao destacarem semelhanças e diferenças entre elementos colocados lado a lado, funcionam como estratégias por meio das quais se ressaltam determinados pontos de vista.

Uma comparação está indicada no seguinte fragmento:

- a) “*Fazia calor no Rio, 40 graus e qualquer coisa, quase 41.*”
b) “*caso contrário, o suor inundaria o meu cromo italiano.*”
c) “*e o meu sapato adquiriu um brilho de espelho à custa do suor alheio.*”
d) “*deixei-lhe um troco generoso.*”

4. A crônica de Carlos Heitor Cony é uma crítica à hierarquia econômico-social que prevalece em nossa sociedade.

O ponto de vista do narrador sobre essa hierarquia está exemplificado por meio de metáfora em:

- a) “*Elogiou meus sapatos, cromo italiano, fabricante ilustre, os Rosseti.*”
b) “*Pegou aquele paninho que dá brilho final nos sapatos e com ele enxugou o próprio suor,*”
c) “*Saí daquela cadeira com um baita sentimento de culpa.*”
d) “*por míseros tostões, fizera um filho do povo suar para ganhar seu pão.*”

Dois artigos, ____ por um jornalista que foi ____ grandes vítimas de um episódio envolvendo parlamentares, bem esclarecem em que medida a impunidade é um desrespeito aos ____ deste país.

6. Observe:

4 – Através de fósseis, encontrados em regiões ocidentais, pesquisas arqueológicas confirmam a existência, no passado, de grandes répteis.

a) pica-pau b) pimenta-do-reino c) cana-de-açúcar d) sem-terra e) guarda-mirim
f) lava-louça g) peixe-boi h) salário-família i) erva-doce j) guarda-sol